



O psicólogo na escola: desafios e possibilidades da escuta ativa no contexto educacional

Maicon Douglas Silva¹, Murilo Lúcio Neves¹, Wellington Alexandre Pimenta Filho¹, Maria Betânia De Andrade César¹,
*.

¹ Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Curso de Psicologia. Goianésia, Brasil.

* Autor(a) correspondente: profabetaniafaceg@gmail.com.

Resumo

O presente relato de experiência descreve a visita técnica realizada à Escola Estadual Presidente Costa e Silva, em Goianésia-GO, instituição que desenvolve o programa estadual “Ouvir e Acolher”, voltado à escuta ativa e ao acolhimento psicológico no ambiente escolar. O estudo adotou abordagem qualitativa de caráter descritivo, fundamentada em Bogdan e Biklen (1994), com observação participante não interventiva, revisão bibliográfica conduzida entre abril e maio de 2025 e entrevistas informais com a coordenação pedagógica, a docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE), professores, alunos e funcionários administrativos. O objetivo do estudo foi descrever as ações realizadas no âmbito do programa e refletir sobre o impacto do apoio psicológico mensal na rotina escolar, com ênfase no acolhimento e na prevenção de sofrimentos psíquicos de alunos, professores e demais funcionários. Constatou-se que o programa, conduzido por seis profissionais que acompanham 47 alunos com laudos, iniciou-se com foco nos professores, evidenciando demanda reprimida por atendimento psicológico e sobrecarga emocional entre os docentes, tendo posteriormente se estendido aos alunos. A presença mensal do psicólogo, embora represente avanço relevante diante do histórico de ausência desse profissional nas escolas públicas, mostrou-se limitada frente à magnitude das demandas emocionais identificadas. Conclui-se que a escuta ativa e o acolhimento constituem ferramentas fundamentais para um ambiente escolar mais saudável, reforçando a necessidade de ampliar as políticas públicas de atenção à saúde mental nas escolas.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Acolhimento; Saúde Mental; Educação Inclusiva; Escuta Ativa

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Psicologia enquanto campo de conhecimento, pesquisa, produção científica e prática profissional, sua articulação com a Educação passou a configurar-se como uma das áreas de atuação dos psicólogos. Contudo, historicamente, essa área tem sido pouco escolhida pelos profissionais, que, em sua maioria, concentraram-se na clínica e na avaliação psicológica. A inserção da Psicologia no âmbito escolar esteve inicialmente marcada por objetivos predominantemente adaptacionistas, nos quais prevalecia a necessidade de corrigir e adaptar o aluno — especialmente aquele com dificuldades de aprendizagem — ao ambiente escolar.

Observam-se, entretanto, transformações progressivas, refletidas em relatos crescentes de experiências de psicólogos que buscam evitar a culpabilização do aluno diante das dificuldades enfrentadas, situando os desafios do estudante em um conjunto mais amplo de determinantes que transcendem aspectos individuais, familiares ou psicoafetivos. O vínculo inicial entre Psicologia e Educação, caracterizado pela aplicação acrítica das teorias psicológicas às questões educacionais, evoluiu, assim, para um modelo de interdependência entre os dois campos científicos.

A experiência relatada foi vivenciada na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, localizada no município de Goianésia, Goiás, que realiza o programa “Ouvir e Acolher”, iniciativa da SEDUC — Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Goiás, 2023) — que leva assistência psicossocial e formação socioemocional a alunos e professores no ambiente escolar.

A escolha se justifica pela relevância crescente do tema da saúde emocional no contexto educacional, especialmente diante dos desafios enfrentados por professores, alunos e gestores. A Psicologia Escolar e Educacional vem se configurando como uma prática preventiva e relacional, atenta às redes de relações e ao contexto histórico em que os sujeitos se inserem (Campos, 2014). O objetivo principal deste relato foi descrever as ações realizadas no âmbito do programa e refletir sobre o impacto do apoio psicológico na rotina escolar, especialmente no que diz respeito ao acolhimento e à prevenção de sofrimentos psíquicos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo: o estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, conforme os pressupostos apresentados por Bogdan e Biklen (1994), priorizando a observação participante de caráter não interventivo, complementada por revisão bibliográfica e entrevistas informais. Entre os referenciais utilizados, destaca-se a contribuição de Oliveira e Marinho-Araújo (2009), que defendem uma prática da Psicologia Escolar voltada à construção de relações saudáveis no contexto educacional, com base na escuta qualificada e no acolhimento institucional.

Cenário e período: a investigação foi conduzida na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, instituição pública de tempo integral localizada em Goianésia-GO. O relato original não especifica a data exata da visita técnica; a etapa de revisão bibliográfica foi conduzida entre abril e maio de 2025, com busca de fontes nas bases PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Recomenda-se que os autores incluam a data precisa da visita antes da submissão.

Sujeitos e coleta de informações: participaram da atividade a coordenadora pedagógica e a docente responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), que acompanharam a observação, além de professores, alunos e funcionários administrativos ouvidos em entrevistas informais. A observação foi registrada em diário de campo.

Objetivos da experiência: buscou-se conhecer e descrever as ações realizadas no âmbito do programa “Ouvir e Acolher” e refletir sobre o impacto do apoio psicológico mensal na rotina da instituição, identificando os efeitos da escuta ativa e do acolhimento sobre alunos, professores e demais funcionários.

Aspectos éticos: não houve submissão do trabalho a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de revisão bibliográfica associada a uma atividade de ensino — observação institucional e entrevistas informais, sem aplicação de instrumentos de avaliação psicológica. Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa para geração de dados, imagens ou delineamento experimental deste trabalho.

3. RESULTADOS

O Programa Ouvir e Acolher é uma iniciativa do Governo de Goiás, executada pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc/GO) em parceria com o Instituto Hortense, com o propósito de oferecer assistência psicossocial e educação socioemocional às escolas da rede pública estadual, por meio de equipes multiprofissionais compostas por psicólogos e assistentes sociais (Goiás, 2023). Sua criação está diretamente relacionada à necessidade de oferecer suporte emocional diante dos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Mais recentemente, o programa passou a atender também professores e servidores da rede estadual.

Na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, o programa teve início com foco nos professores, reconhecendo neles uma necessidade urgente de escuta e acolhimento, o que se justifica pela prevalência da síndrome de burnout entre educadores (Montóya et al., 2021) e pela importância de ações preventivas voltadas à saúde psíquica docente (Carlotto & Palazzo, 2006). Em seguida, o acompanhamento se estendeu aos alunos, já

que o acolhimento escolar deve abranger a totalidade do sujeito, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais (Del Prette & Del Prette, 2012).

A escola realiza ações de recuperação após cada conselho de classe. O trabalho psicossocial na unidade é conduzido por seis funcionários, que acompanham 47 alunos com laudos, com a presença do psicólogo do programa estadual uma vez por mês na instituição — frequência que, embora represente avanço relevante diante do histórico de ausência desse profissional nas escolas públicas, ainda se mostra limitada frente à magnitude e à complexidade das demandas emocionais identificadas no cotidiano escolar.

4. DISCUSSÃO

A experiência confirma as concepções defendidas por Vygotsky (1998), ao valorizar a mediação e o papel do outro no desenvolvimento humano: a atuação do psicólogo escolar, mesmo pontual, ultrapassa o diagnóstico individualizado e contribui para transformar práticas e concepções institucionais. A escuta ativa e o acolhimento revelaram-se ferramentas fundamentais para promover um espaço educativo mais humano, representando abertura significativa para o cuidado emocional de alunos, professores e demais membros da equipe escolar, e revelando demandas emocionais muitas vezes invisibilizadas no cotidiano pedagógico — sobretudo entre os próprios professores.

A experiência evidenciou a relevância de programas de escuta ativa como estratégia estruturante na promoção da saúde mental em contexto escolar, ressaltando a necessidade de ampliar sua frequência e alcance para além de atendimentos pontuais (Mantoan, 2003; Vygotsky, 1998). Destaca-se a importância de reconhecer os professores como público prioritário das ações de acolhimento, considerando a sobrecarga emocional e pedagógica que enfrentam cotidianamente, o que reforça a necessidade de políticas públicas que contemplem o suporte psicológico no cotidiano escolar (Campos, 2014; Patto, 2022). Torna-se, ainda, evidente a necessidade de integrar as ações do psicólogo escolar ao processo de recuperação pedagógica contínua, em articulação com o conselho de classe (Brasil, 2019; Moreira & Guzzo, 2014).

Limitações da experiência: a presença do psicólogo na escola ocorre apenas uma vez por mês, o que limita a continuidade do acompanhamento e a capacidade de resposta a situações de crise entre as visitas. A investigação baseou-se principalmente em revisão bibliográfica associada a uma única visita técnica e a entrevistas informais, sem uso de instrumentos estruturados de coleta de dados. O curto tempo de visita não permitiu aprofundar o conhecimento sobre o projeto e sua efetividade.

Contribuições para a prática: do ponto de vista da formação acadêmica, a atividade contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências profissionais, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, o exercício da escuta qualificada e a reflexão crítica sobre os desafios institucionais, ampliando a compreensão sobre o papel do psicólogo escolar na promoção de uma educação inclusiva e democrática (Souza et al., 2014).

5. CONCLUSÕES

A visita técnica constituiu uma experiência formativa de grande relevância, ao possibilitar a articulação entre conteúdos teóricos e práticas observadas no cotidiano da escola pública. A vivência reforçou que a atuação do psicólogo escolar, pautada por princípios éticos, críticos e emancipatórios, é essencial para a promoção de uma educação inclusiva, democrática e humanizadora. Contudo, a ausência desse profissional nas equipes pedagógicas, somada à precarização das condições de trabalho, revela a urgência da implementação plena da Lei nº 13.935/2019, entendida não apenas como cumprimento legal, mas como necessidade social para assegurar o direito de todos os estudantes a uma educação integral.

REFERÊNCIAS

- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos* (M. J. Alvarez, S. B. Santos, & T. M. Baptista, Trans.). Porto Editora.
- Brasil. (2019). Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Presidência da República.
- Campos, H. R. (Org.). (2014). *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas*. Alínea.
- Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2012). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Vozes.
- Goiás. Secretaria de Estado da Educação. (2023). Ouvir e Acolher: Programa de educação socioemocional da Seduc Goiás é lançado na Regional de Goianésia. <https://goias.gov.br/educacao/ouvir-e-acolher-em-goianesia/>
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* Moderna.
- Montóya, N. P., Glaz, L. C. O. B., Pereira, L. A., & Loturco, I. (2021). Prevalence of burnout syndrome for public schoolteachers in the Brazilian context: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1606. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041606>
- Moreira, A. P. G., & Guzzo, R. S. L. (2014). O psicólogo na escola: um trabalho invisível? In H. R. Campos (Org.), *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas* (pp. 149-162). Alínea.
- Oliveira, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. M. (2009). Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(3), 648-663.
- Patto, M. H. S. (2022). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (11a ed.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/9786587596334>
- Souza, M. P. R., Ramos, C. J. M., Lima, C. P., Barbosa, D. R., Calado, V. A., & Yamamoto, K. (2014). Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicologia da Educação*, (38), 123-138.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. Martins Fontes.